



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 09/06/2018

Caderno/Link: Pág. 2

Assunto: Horto para meta

Do leitor

redacao@gazetadepiracicaba.com.br

Horto para meta

Como o que anda por aqui publicado têm sido opiniões divinas, supostamente contra e a favor, algumas como desafo sem qualquer lógica nos argumentos, outras generalizando o que é extremamente particular, também lanço impressões, procurando alguma conexão, no entanto.

Terminando a Semana do Meio Ambiente, aproxima-se o Dia do Profissional da Química (18 de junho). No representativo dia 5 de junho, o Governo Estadual baixou uma série de decretos tratando de áreas ambientais, protegendo-as ou colocando-as sob os cuidados de prefeituras e outras instituições. A Gazeta de Piracicaba fez o destaque para o Horto de Tupi, que passa a ter uma gestão e uso compartilhados pelo município e pela Esalq/USP. Lembremos que foi o clamor popular e a ação de ambientalistas que reverteu a situação, pois a área poderia ser abandonada de vez ou, como o que está acontecendo com outras áreas congêneres, ser vendida. Sim, a venda de patrimônio público é marca dos governos tucanos e o sucessor estadual do PSB é da mesma estirpe, apesar do partido ter uma origem muito distinta. Festas e júbilos foram

noticiados, mas fica-se sempre com a preocupação do que está por trás do ato do governo. Continuemos a acompanhar, pois o decreto 63.452 autoriza a Fazenda do Estado a permitir o uso do Horto, a título precário, gratuito e pelo prazo de vinte anos, em favor do município, dependente de termo a ser lavrado e aprovado por vários órgãos. A USP não é mencionada no decreto.

Dirão que o título correto deste texto seria "horto como meta", mas em homenagem aos químicos, usei das tradicionais posições de substituição de um anel aromático (benzeno, por exemplo), tomando por base um grupo já existente, aproveitando a homofonia como trocadilho. Orto (sem o h) é a posição vizinha ao dito grupo; meta, a que vem logo depois; e para se refere ao substituinte em oposição ao grupo de referência. Na aridez ambiental, política e de conceitos filosóficos, brincar um pouco com as palavras e a ciência faz bem.

Adilson Roberto Gonçalves,
pesquisador na Unesp de Rio Claro e Membro do Clube dos Escritores Piracicaba e da Academia Campineira de Letras e Artes

